

INCIDÊNCIA DA INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NO BRASIL NOS ANOS DE 2015, 2016 E 2017.

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

CEI; Vítor de Oliveira¹, OLIVEIRA; Gabrielly Gomes de², VERDE; Victor Novais Lisboa Rio³, OLIVEIRA; Priscila Maria de Oliveira⁴, PEREIRA; Cairo Henrique Cardoso⁵

RESUMO

Introdução: Em detrimento da quantidade de informação disponível via pesquisas em diferentes mídias sociais como Google; Youtube; Facebook; Instagram; TV e outros. O uso indiscriminado de medicamentos sem o conhecimento técnico e colateral destes causam diversas problemáticas na clínica médica e nas diferentes tratativas.

Objetivo: Através dos resultados examinados, traçar a incidência e as principais causas frente à intoxicação medicamentosa, nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Metodologia: Análise de dados coletados nos anos de 2015, 2016 e 2017 através do site do Sistema Nacional de Informações Tóxico - Farmacológicas (SINITOX).

Verificou-se no Brasil os números de casos; óbitos e letalidade. **Resultados**

obtidos: Em 2015, o número de casos foi de 28.778, número de óbitos foi de 62 e a letalidade foi de 0,22%. Sendo que a região com a maior letalidade foi a região nordeste com letalidade de 1,13%. As principais causas foram: tentativa de suicídio com 9.841 casos; acidente individual com 9.090 casos e uso terapêutico com 5.819 casos. No ano de 2016, o número de casos foi de 32.311, o número de óbitos foi de 115 e a letalidade foi de 0,36%. A região nordeste mantém prevalente na letalidade com uma taxa de 0,57%. As causas se mantiveram as mesmas quando comparado a 2015: com aumento de aproximadamente 11% na tentativa de suicídio; 6,33% no acidente individual e uso terapêutico com 2,06%. Em 2017, o número de casos foi de 20.637, o número de óbitos foi de 50 e a letalidade foi de 0,24%. A região com maior letalidade foi a sudeste com 0,31%. As principais causas foram: tentativa de suicídio com 9.983; acidente individual com 5.051 e causas ignoradas foi de 2.096.

Conclusão: Mediante a observação dos dados do ano de 2017, notou-se significativa melhora se comparados aos anos de 2015 e 2016. Embora houve um decréscimo nos dados no ano de 2017, os números ainda continuam altos, evidenciando, portanto, uma problemática social, a qual deve ser tratada com maior avidez. Urge a necessidade de maiores dados e pesquisas que comprovem que está acontecendo uma constante queda no número de casos, óbitos e letalidade, frente ao quadro de intoxicação medicamentosa baseados nos prontuários de compartimentos públicos e privados. Dessa forma, conhecendo o verdadeiro cenário frente a intoxicação medicamentosa, possibilitará ações públicas contundentes voltadas para minimizar essa problemática

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação, Medicamentos, SINETOX, Incidência

¹ UNINOVE - Medicina Guarulhos, v3oc@uni9.edu.br

² UNINOVE - Medicina Guarulhos, gabriellygomes@uni9.edu.br

³ UNINOVE - Medicina Guarulhos, victornlv@uni9.edu.br

⁴ UNINOVE - Medicina Guarulhos, priscilaoliveira@uni9.edu.br

⁵ UNINOVE - Medicina Guarulhos, cairohenrique@uni9.edu.br